

Análise da sintomatologia do climatério/menopausa e sua influência na qualidade de vida

Analysis of climacteric/menopausal symptoms and their influence on quality of life

Magdala Mirtes da Silva¹

Laysa Gabrielle Silva Medeiros²

Eva Jeminne de Lucena Araújo³

Ana Mayara Pereira Vilar Trigueiro⁴

RESUMO: O Climatério é um período de transição em que a mulher passa da fase reprodutiva para a fase de pós-menopausa e que envolve diversos sinais e sintomas que provocam modificações em todos os aspectos da vida. Essas mudanças repercutem na saúde geral da mulher, podendo alterar sua autoestima e qualidade de vida. Este estudo teve como objetivo analisar a percepção de mulheres em relação à sintomatologia no climatério e menopausa, bem como a sua influência sobre a qualidade de vida. Tratou-se de uma pesquisa descritiva, transversal com abordagem quantitativa. A amostra foi composta por 50 mulheres entre 40 e 65 anos usuárias do Sistema Único de Saúde do Município de Brejo dos Santos, Paraíba. A coleta de dados se deu através da aplicação de questionário sociodemográfico e clínico, do Short-Form Health Survey (SF-36) e a Escala de Avaliação da Menopausa (Menopause Rating Scale – MRS). Os dados demonstraram que a maioria das mulheres estavam na faixa etária de 50-59 anos de idade (46%), eram casadas (60%) e tinham o 2º grau completo (30%). Quanto a sintomatologia climatérica, 38% referiram sentir calor ou fogacho, 36% palpitações, 34% problemas de sono, todos de grau moderado. Quanto aos sintomas psicológicos, 40% das mulheres referiram ter depressão, 42% irritabilidade, 40% ansiedade, 44% esgotamento mental e físico, todos de forma leve. Além disso, 34% apresentaram problemas sexuais e 22% têm ressecamento vaginal, ambos de grau leve. No SF36, as participantes obtiveram piores escores médios de qualidade de vida nos domínios vitalidade e estado geral de saúde. Houve ainda, associação estatística entre quase todos os fatores do SF-36 com a intensidade dos sintomas MRS. Conclui-se que a intensidade dos sintomas do climatério/menopausa estão associados a alterações na qualidade de vida das mulheres.

Palavras-chave: Climatério. Sintomas Clínicos. Saúde da Mulher. Qualidade de Vida.

ABSTRACT: The climacteric is a period of transition in which a woman moves from the reproductive phase to the post-menopausal phase and involves various signs and symptoms that cause changes in all aspects of life. These changes have an impact on women's general health and can alter their self-esteem and quality of life. The objective of this study was to analyze women's perceptions of climacteric and menopausal symptoms, as well as their influence on quality of life. This was a descriptive, cross-sectional study with a quantitative approach. The sample consisted of 50 women aged between 40 and 65 using the Unified Health System in the municipality of Brejo dos Santos, Paraíba. Data was collected using a sociodemographic and clinical questionnaire, the Short-Form Health Survey (SF-36) and the Menopause Rating Scale (MRS). The data showed that most of the women were aged 50-59 (46%), married (60%) and had completed high school (30%). As for climacteric symptoms, 38% reported feeling hot or flushed, palpitations (36%) and sleep problems (34%), all of which were moderate. As for psychological symptoms, 40% of the women reported depression, 42% irritability, 40% anxiety and 44% mental and physical exhaustion, all mild. In addition, 34% had sexual problems and 22% had vaginal dryness, which was mild. In SF36, participants had worse average quality of life scores in the vitality and general health status domains. There was also a statistical association between almost all SF-36 factors and the intensity of MRS symptoms. It is concluded that the intensity of climacteric/menopausal symptoms associated with changes in women's quality of life.

Keywords: Climacteric. Clinical Symptoms. Women's Health. Quality of life.

DOI: 10.61223/coopex.v15i01.800

¹ Graduada em Fisioterapia pelo Centro Universitário de Patos- UNIFIP. Email: magdala1001@outlook.com

² Mestra. Docente no Curso de Fisioterapia do Centro Universitário de Patos-UNIFIP.
Email: laysamedeiros@fiponline.edu.br

³ Mestra. Docente no Curso de Fisioterapia do Centro Universitário de Patos-UNIFIP. Email: evaaraujo@fiponline.edu.br

⁴ Especialista. Preceptora no Curso de Fisioterapia do Centro Universitário de Patos-UNIFIP. Email: anamayara@fiponline.edu.br

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos a expectativa de vida aumentou consideravelmente, o que faz com que mais mulheres cheguem a vivenciar o climatério, o que causa um problema social e de saúde pública onde se busca melhorar a qualidade de vida (QV) dessas mulheres (Pereira *et al.*, 2020).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) descreve o Climatério como a passagem da mulher para o período não reprodutivo na vida. Usualmente, ele acontece entre a quarta e a sexta década de vida. Durante esse período, passa-se pela Menopausa que é conceituada como o último ciclo menstrual e é identificada após 12 meses consecutivos de amenorreia, ocorrendo entre 48 e 50 anos de idade (De Faria, 2023).

O Climatério se dá por manifestações fisiológicas devido a redução da produção do hormônio estrógeno nos ovários que sofrem com a perda de folículos, os sintomas podem ser classificados em curto, médio e longo prazo (De Oliveira, 2020).

Considera-se o climatério uma etapa da vida feminina que se divide em três fases, tendo como marco a menopausa. A primeira é a fase perimenopausa, que começa cerca de um ano

antes da menopausa, nessa fase inicia-se a queda gradual do estrogênio, o que leva às mudanças endocrinológicas, biológicas e clínicas. A segunda, chamada menopausa, abrange o período em que durante 12 meses ocorre a amenorreia, onde não existe outra causa possível. A última é a fase pós-menopausa, que ocorre da menopausa até a senilidade (Panay *et al.*, 2020).

A assistência à mulher climatérica exige a presença de profissional capacitado para orientá-la de forma conveniente sobre os fatos básicos do próprio climatério, visando como auxiliar a mulher a passar por esta fase da melhor forma possível. (Piecha *et al.*, 2018; Silva *et al.*, 2019).

Entre os sintomas que o climatério provoca estão os vasomotores, psicológicos, urogenitais, sexuais e de distúrbios do sono, derivados do hipoestrogenismo, que implicam na sua qualidade de vida (Mehndiratta *et al.*, 2020). O declínio do estrogênio que ocorre em mulheres climatéricas, pode afetar prejudicialmente à saúde, diminuindo a força muscular e capacidade aeróbica. O que leva à redução da capacidade física e aumento da dependência funcional (Bankof, 2019).

Segundo Miranda e colaboradores (2014), dentre as condições associadas à qualidade de vida das mulheres durante o processo de envelhecimento, os mais significativos são suas condições físicas e emocionais prévias, sua integração social e suas experiências com os acontecimentos da vida. Ultimamente, os sintomas climatéricos e a qualidade de vida das mulheres climatéricas também foram motivados pelas atitudes e compreensão das mulheres sobre a menopausa.

Embora as pesquisas relacionadas ao assunto no Brasil sejam poucas e controversas em relação a carência estrogênica ou de fatores psicossociais, em especial a percepção de envelhecimento, elas se fazem cada vez mais necessárias para ajudar a definir condutas terapêuticas que minimizem os sintomas e melhoram a QV. Possivelmente, os fatores socioculturais e psicológicos atuariam influenciando a aceitação e modulação da resposta dos sintomas climatéricos (Micke, *et al.*, 2023).

Levando em consideração todas estas questões foi realizada esta pesquisa com o intuito de analisar a percepção de mulheres em relação à sintomatologia no climatério e menopausa, bem como a sua influência sobre a qualidade de vida das mulheres, através da classificação da intensidade da sintomatologia climatérica das participantes, e correlacionando a sintomatologia climatérica com o nível de qualidade de vida das mesmas.

MATERIAIS E MÉTODOS

Tratou-se de uma pesquisa de campo, descritiva, exploratória e abordagem quantitativa, relacionada à sintomatologia no climatério e menopausa, bem como a sua influência sobre a qualidade de vida de mulheres usuárias do Sistema Único de Saúde do Município de Brejo dos Santos, no Estado da Paraíba.

A população da pesquisa foi composta mulheres entre 40 e 65 anos e usuárias do Sistema Único de Saúde do Município de Brejo dos Santos no estado da Paraíba. A amostragem foi constituída por 50 mulheres aceitaram fazer parte da pesquisa e se enquadraram nos critérios de inclusão.

Como critérios de inclusão das voluntárias na pesquisa foi necessário como pré-requisito: mulheres com idade entre 40 e 65 anos nas fases de pré-menopausa, perimenopausa ou pós-menopausa, que não apresentaram alterações neurológicas e/ou musculoesqueléticas que impossibilitem a realização das avaliações e terem assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.

Foram excluídas as mulheres que durante a entrevista não conseguiram compreender as instruções da coleta para realização dos testes, se recusaram a completar todas as fases da entrevista e mulheres climatéricas que fazem reposição hormonal.

A coleta de dados foi realizada com a aplicação de questionário sociodemográfico e clínico, o *Short-Form. Health Survey* (SF-36) que avaliou a qualidade de vida das mulheres climatéricas e para avaliação da gravidade dos sintomas climatéricos foi aplicado a Escala de Avaliação da Menopausa (Menopause Rating Scale – MRS).

O questionário incluiu dados como: idade, escolaridade, situação conjugal, o número de gestações e abortos, tipo de parto, situação sexual atual (ativa ou inativa), uso de terapia de reposição hormonal, cirurgias ginecológicas prévias e doenças associadas, hábitos de vida e dor.

A Escala de Avaliação da Menopausa (Menopause Rating Scale – MRS) considera 11 questões relacionadas a sintomas somato-vegetativos (falta de ar, sudorese, fogachos, mal-estar do coração, problemas de sono, problemas musculares e nas articulações), psicológicos (estado de ânimo depressivo, irritabilidade, ansiedade, esgotamento físico e mental) e urogenitais (problemas sexuais, problemas de bexiga e ressecamento vaginal), para avaliar a qualidade de vida. O resultado de cada área avaliada no final uma soma é realizada, ao final o valor demonstrará se a qualidade de vida da mulher está entre assintomática a severa. (Santos *et al.*, 2022).

O SF-36 é um instrumento usado na avaliação da qualidade de vida, constituído por uma escala de 36 itens que avalia oito domínios: funcionamento físico, dor corporal, percepção geral de saúde, vitalidade, funcionamento social, funcionamento emocional e saúde mental. Cada domínio é pontuado em uma escala de 0 a 100. Quanto maior a pontuação, menor a inabilidade (Miranda *et al.*, 2014).

Como análise opinativa, os dados da amostra foram analisados, tabulados e grafitados utilizando o WORD EXCEL 2019 e software estatístico SPSS 21.0 para Windows. Realizou-se uma análise exploratória dos dados, apresentando uma descrição da amostra em relação aos aspectos clínicos e domínios da qualidade de vida.

A realização deste estudo considerou a Resolução nº 510/16 e 580/18 do Conselho Nacional de Saúde que rege sobre a ética da pesquisa envolvendo seres humanos direta ou indiretamente, assegurando a garantia de que a privacidade do sujeito da pesquisa será preservada. Este projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Patos. Após a concessão de sua aprovação no número do Parecer: 5.855.877, todos os sujeitos envolvidos na pesquisa assinaram o TCLE, que foi impresso em duas vias, uma para o pesquisador e outra para o pesquisador. A preservação da privacidade dos sujeitos foi garantida por meio do Termo de Compromisso do Pesquisador.

RESULTADOS

Essa pesquisa contou com a participação de 50 mulheres climatéricas residentes no município de Brejo dos Santos, no estado da Paraíba. De acordo com as características sociodemográficas e clínicas (Tabela 1), a maioria das mulheres apresentavam uma faixa etária de 50-59 anos de idade (48%), eram casadas (60%) e tinham o 1º grau incompleto, o 2º grau completo e o ensino superior completo, cada um com 26% da amostra total.

Além disso, no quesito dor, 80% afirmaram sentir dor em alguma parte do corpo. Sobre os antecedentes pessoais, 88% já realizaram algum tipo de cirurgia e dentre as patologias, a gastrite foi a mais citada, com 50%, seguida da hipertensão arterial (HAS) com 36%. Ao serem questionadas sobre a prática de atividades físicas, 54% relataram não realizar nenhuma.

Com relação aos aspectos ginecológicos, a maioria das mulheres climatéricas eram sexualmente ativas 70%, tiveram entre duas e três gestações 74%, sendo o parto cesariano o

mais citado 68%. Quanto ao ciclo menstrual, 72% já estão na menopausa, sendo que 40% já passaram pela menopausa a mais de dez anos.

Tabela 1. Características sociodemográficas e clínicas das mulheres climatéricas entrevistadas (n=50).
Brejo dos Santos/PB, Brasil, 2023. (continua)

VARIÁVEIS	Nº	%
Idade		
40-49	14	28
50-59	24	48
60-65	12	24
Estado civil		
Solteira	4	8
Casada	30	60
Viúva	5	10
União estável	3	6
Separada	5	10
Divorciada	3	6
Escolaridade		
1º grau completo	8	16
1º grau incompleto	13	26
2º grau completo	13	26
2º grau incompleto	3	6
Superior completo	13	26
Dor		
Sim	40	80
Não	10	20
Antecedentes pessoais		
Has	18	36
Gastrite	25	50
IU	10	20
Cirurgia	44	88
Artrite/osteoporose	6	12
Tireoidopatia	8	16
Outros	6	12
Atividade física		
Sim	23	46
Não	27	54
Antecedentes ginecológicos		
Ativa sexualmente	35	70
Inativa sexualmente	15	30
Nº gestações		
Nuligesta	3	6
≤ 3 gestações	37	74
> 3 gestações	10	20
Tipos de parto		
Parto cesário	34	68
Parto vaginal	29	58
Aborto	14	28
Ciclo menstrual		
Ciclo menstrual ativo	14	28
Menopausa	36	72
Tempo de menopausa		
Até 5 anos	5	10

Tabela 1. Características sociodemográficas e clínicas das mulheres climatéricas entrevistadas (n=50). Brejo dos Santos/PB, Brasil, 2023.

De 6 a 9 anos	9	18
Mais de 10 anos	20	40
Histerectomia	3	6

Fonte 1: Dados da Pesquisa, 2023

Em relação a intensidade da sintomatologia do climatério segundo a escala de avaliação da menopausa (Tabela 2), observou-se que a maioria das mulheres referiram sentir calor ou fogachos (38%), palpitações (36%), problemas de sono (34%), de grau moderado.

Quanto aos sintomas psicológicos, 40% das mulheres referiram ter depressão, 42% irritabilidade, 40% ansiedade, 44% esgotamento mental e físico de forma leve. Além disso, 34% apresentaram problemas sexuais, 22% sofriam de algum problema de bexiga e 40% têm ressecamento vaginal, ambos de grau leve.

Tabela 2. Distribuição das mulheres no climatério, segundo a intensidade dos sintomas referidos na Escala de Avaliação da Menopausa (MRS). Brejo dos Santos/PB, Brasil, 2023.

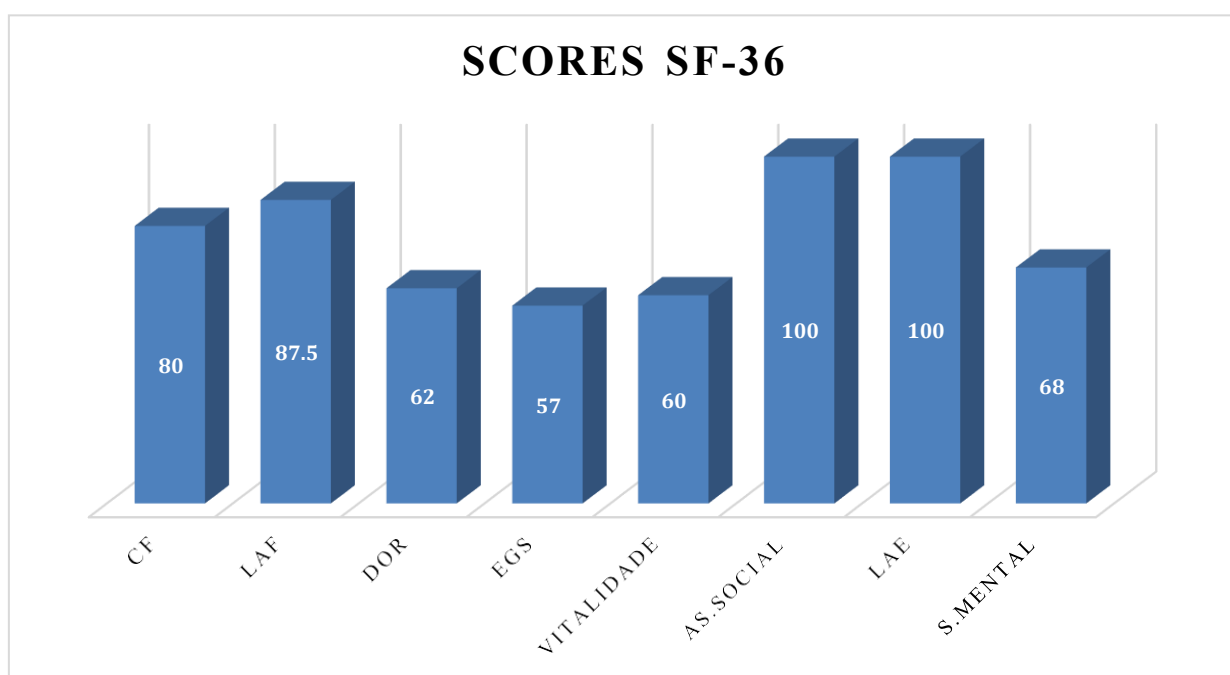
SINTOMAS	NENHUM	%	LEVE	%	MODERADO	%	SEVERO	%
Calor ou fogachos	15	30	7	14	19	38	9	18
Palpitações	14	28	17	34	18	36	1	2
Problemas de sono	7	14	17	34	17	34	9	18
Depressão	19	38	20	40	10	20	1	2
Irritação	20	40	21	42	7	14	2	4
Ansiedade	13	26	20	40	11	22	6	12
Esgotamento físico e mental	11	22	22	44	14	28	3	6
Problemas sexuais	29	58	17	34	2	4	2	4
Problemas de bexiga	32	64	11	22	6	12	1	2
Ressecamento vaginal	26	52	20	40	1	2	2	4
Problemas musculares e nas articulações	20	40	12	24	15	30	2	4

Fonte 2: Dados da Pesquisa, 2023

O gráfico 1 mostra os valores obtidos para cada domínio do questionário SF36. Cada domínio apresenta um escore final de zero a 100, no qual zero corresponde ao pior estado geral

de saúde e 100, ao melhor estado de saúde. Os resultados revelaram que os domínios: “Aspectos Sociais” e “Limitações por Aspectos Emocionais” foram os que obtiveram os valores máximos nos escores, ou seja 100, mostrando não haver alteração nestes aspectos da vida. Enquanto os fatores “Estados Geral de Saúde” e “Vitalidade” obtiveram os menores valores na análise da amostra da pesquisa, com 57 e 60 respectivamente, mostrando serem as áreas mais afetadas devido os sintomas do climatério/menopausa.

Gráfico 1: Resultados dos scores do questionário SF-36.



Fonte 3: Própria dos autores. **Legenda:** S. MENTAL= Saúde Mental; LAE=Limitações por Aspectos Emocionais; As.Social=Aspectos Sociais; EGS= Estados Geral de Saúde; LAF=Limitações por Aspectos Físicos e CF= Capacidade Funcional.

O nível de significância adotado pelo SPSS 21.0 para a realização da análise e correlação dos dados foi de 5% ($p \leq 0,05$), podendo ser observado na tabela 3, que houve associação estatística entre quase todos os fatores do SF-36 com a intensidade dos sintomas avaliados pela Escala de Avaliação da Menopausa, exceto entre o fator “Dor” que apresentou intensidade dos sintomas ($p > 0,05$), com valor exato de $p = 0,12$. Esses dados mostram que a intensidade dos sintomas da menopausa estão associados a alterações na qualidade de vida das participantes.

Tabela 3: Resultados da associação da intensidade dos sintomas com os fatores do SF-36, das mulheres climatéricas entrevistadas (n=50). Brejo dos Santos/PB, Brasil, 2023 (continua).

Variável	Ausente ou ocasional		Leve		Moderada		Severa		z	P
	Média	DP	Média	DP	Média	DP	Média	DP		
CF	29,1	1,46	27,7	3,10	23,4	5,57	21,9	4,77	5,546	0,00
LAF	8,00	0,00	7,18	1,40	5,95	1,73	5,60	1,83	4,794	0,00
DOR	9,72	1,84	8,71	2,36	7,60	2,43	7,59	1,78	2,053	0,12
EGS	19,2	2,11	16,2	1,83	16,0	2,99	14,6	3,38	3,922	0,01
VIT	18,2	2,87	15,7	3,84	15,7	2,56	12,1	3,28	6,079	0,00
AS. Social	9,57	1,13	9,18	1,32	9,06	1,41	7,10	1,59	6,150	0,00
LAF	6,00	0,00	4,81	1,47	4,68	1,39	4,10	1,37	2,952	0,04
SM	25,2	1,49	23,0	1,78	21,5	3,63	18,9	3,03	7,037	0,01

Fonte 1: Própria dos autores. Própria dos autores. Legenda: CF= Capacidade Funcional; LAF=Limitações por Aspectos Físicos; EGS= Estados Geral de Saúde; VIT= Vitalidade; As.Social=Aspectos Sociais; LAE=Limitações por Aspectos Emocionais e S.MENTAL= Saúde Mental.

DISCUSSÕES

A redução crescente dos hormônios estrogênio e progesterona, que acontece no climatério, provocam alterações físicas e psíquicas para a qualidade de vida das mulheres. No presente estudo a maior parte das mulheres climatéricas apresentavam entre 50 e 59 anos, eram casadas e estavam na menopausa, corroborando com os estudos de Castro (2018); Fonseca *et al.*, (2021) e Piuzana *et al.*, (2021).

Em relação ao estado civil, a literatura afirma que na pós-menopausa, as mulheres semcompanheiro, tendem a relatar pior qualidade de vida (Serpa, 2018). Isso pode ser devido ao suporte e apoio emocional que contribuem para a mulher passar por essa etapa mais facilmente, levando a atitudes positivas, assim aliviando o sofrimento psicológico e sintomas (Serpa, 2018).

Quanto ao número de filhos, 74% tinham até 3 filhos, o que diverge ao encontrado em estudo realizado em Caruaru, cujo número de filhos de 58,58% das mulheres variou entre nenhum e dois filhos (Fonseca *et al.*, 2021).

Em relação a prática de atividade física regular, 54% das participantes não realizavam nenhuma atividade física, estando em concordância com os estudos realizados por Makibara (2019) e Silva, Rocha e Caldeira (2018) que encontraram um total de 56,4% e 56,8% de mulheres que não realizavam atividade física, respectivamente.

No que diz respeito à escolaridade, 26% das participantes tinham o 1º grau incompleto, o 2º grau completo e ensino superior completo, estando em concordância com o estudo de Aquino e colaboradores (2018). Nesse sentido, Piuzana *et al.*, (2021) afirmam que geralmente a maior escolaridade está associada ao melhor acesso à informação sobre as modificações no período do climatério, e isso pode proporcionar atitudes que melhorem a QV, como a prática de atividades físicas, a cessação de tabagismo e a busca por assistência médica.

Alves (2021) enfatizou a importância da atividade física para melhorar a qualidade de vida durante o climatério para a promoção de saúde, e prevenção de patologias que podem se apresentar mais facilmente nesta fase da vida.

Devido as diversas manifestações que se apresentam durante o Climatério, Assunção *et al.*, (2017) citam mudanças no estilo de vida para melhor qualidade de vida, como prática regular de atividades físicas, melhorar a alimentação e parar de fumar.

Ao que se refere a atividade sexual, a maioria das mulheres eram sexualmente ativas corroborando com o estudo de Santos e *et al.*, (2016). Neste período ocorre a redução da elasticidade, da rugosidade e da lubrificação vaginal, assim como por redução da libido e mudanças dos aspectos psicológicos e socioculturais, o que torna as mulheres mais vulneráveis (Cavalcanti *et al.*, 2014).

Neste estudo, a maior parte das mulheres apresentaram sintomatologia climatérica, destacando-se: calor ou fogacho, palpitações, problemas de sono, depressão, irritabilidade, ansiedade, esgotamento mental e físico, problemas sexuais e ressecamento vaginal.

Assunção *et al.*, (2017) mostraram considerável prevalecimento do estado de ânimo depressivo (64%), irritabilidade (70%) e ansiedade (72%), de moderada intensidade. Estes dados estão em concordância com os achados deste estudo.

Segundo Nogueira *et al.* (2018) a redução relevante dos níveis de estrogênio circulante, desencadeia alterações sistêmicas que levam aos sinais e sintomas presentes nesta fase da vida, podendo se manifestar através do aumento dos batimentos cardíacos, impaciência, sudorese, esgotamento físico e mental e estresse.

Em diversos estudos os fogachos são citados como queixa principal das mulheres climatéricas, como no estudo realizado por Silva e Mamede (2020), onde a incidência de suores noturnos e fogachos foi referida por 87% das participantes, assim como no estudo de Fonseca (2018) realizado com 384 mulheres no climatério onde 53,89% delas queixavam-se de fogachos. Outro estudo realizado com 202 mulheres na menopausa em Sergipe, mostrou que 55,9% queixavam-se de suores noturnos e ondas de calor (Makibara, 2019). Enfim, o estudo de Piuzana *et al.*, (2021), onde a incidência de ondas de calor em 62% das mulheres.

A razão dos fogachos ainda é idiopática, mas ao que tudo indica se origina no hipotálamo e pode estar associada à diminuição dos níveis de estrogênio, o que leva a uma redução da produção de catecoletrogênios no cérebro (Lins *et. al.*, 2020).

Na avaliação da qualidade de vida pelo SF36, os menores escores observados foram vitalidade e estado geral de saúde, estando em concordância Silva *et.al.* (2022) e Serpa *et. al.* (2016), que em seus estudos também verificaram menores médias gerais nas mesmas dimensões. Estes dados podem estar condicionados a dupla jornada de trabalho, ao tipo de atividade exercida ou às condições de trabalho da mulher.

Quando comparado a qualidade de vida à intensidade dos sintomas climatéricos, houve associação estatística entre quase todos os fatores do SF-36. Estes, frequentemente descritos na literatura podem impactar na qualidade de vida dessas mulheres.

Assim, tendo em vista nas modificações observadas nesse período, Assunção *et. al.* (2017) destacam a importância dos profissionais de saúde da Atenção Primária na propagação de maiores informações sobre as mudanças vivenciadas neste período, oferecendo acesso ao atendimento e recomendações sobre hábitos que podem melhorar a qualidade de vida das mulheres climatéricas.

CONCLUSÃO

Diante dos achados, observa-se que a maioria das mulheres climatéricas apresentaram manifestações moderadas em relação aos sintomas somato-vegetativos, leves quanto às psicológicas e em relação aos sintomas urogenitais foram assintomáticos e moderados.

Além disso, as participantes demonstraram maiores perdas de qualidade de vida nos domínios vitalidade e estado geral de saúde, bem como, uma associação estatística entre quase

todos os fatores do SF-36 quando comparados à intensidade dos sintomas climatéricos. Sendo assim, os resultados sugerem que a sintomatologia climatérica influencia na qualidade de vida das mulheres usuárias do Único de Saúde que vivenciam esse período.

Dessa forma, torna-se evidente a necessidade de implementação de ações na atenção básica para melhor compreensão das mulheres e dos profissionais da saúde acerca das modificações resultantes do período climatérico e sua influência na qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

AVES, K. G. S. (2021). **Imagem corporal, climatério e menopausa em mulheres: uma revisão integrativa**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi

BANKOFF, A. D. P. Equilíbrio Corporal, Postura Corporal no Processo de Envelhecimento e Medidas de Prevenção Através do Exercício Físico: Uma Revisão. **Revista Saúde e Meio Ambiente**, v. 9, n. 2, 2019.

CASTRO, Na. F. de. **Avaliação de sintomas e qualidade de vida de mulheres climatéricas residentes no município de Ouro Preto**. 2018. 49 f. Monografia (Graduação em Farmácia) - Escola de Farmácia, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2018.

CAVALCANTI, Isabela Franco et al. Função sexual e fatores associados à disfunção sexual em mulheres no climatério. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 36, p. 497-502, 2014. DOI:10.1590/s0100-720320140004985.

DA SILVA ASSUNÇÃO, Darah Fontes et al. Qualidade de vida de mulheres climatéricas. **Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica**, v. 15, n. 2, p. 80-83, 2017.

DA SILVA, José Felipe Costa et al. Relato de experiência de Fisioterapeutas na atenção básica com mulheres no período de menopausa e climatério. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 24, p. e883-e883, 2019.

DE FARIA, Geovana Cristina; KOPIAKE, Karla Daniella Alves Oliveira; WITTES, Ederson Flávio. Enfermagem na saúde da mulher no climatério. **Nativa—Revista de Ciências Sociais do Norte de Mato Grosso**, v. 11, n. 1, 2023.

DE JESUS AQUINO, K. S., PRADO, D. S., SANTOS, B. R., & de Carvalho Barreto, I. D. (2018). FATORES ASSOCIADOS A DISFUNÇÕES SEXUAIS NO CLIMATÉRIO. **Revista Brasileira De Sexualidade Humana**, 29(2). <https://doi.org/10.35919/rbsh.v29i2.57>

DE LIMA SANTOS, Jéssica; LEÃO, Ana Paula Florindo; GARDENGHI, Giulliano.

Disfunções sexuais no climatério. **Reprodução & Climatério**, v. 31, n. 2, p. 86-92, 2016.

DE OLIVEIRA PATRÍCIO, Rute Silva et al. Ações de enfermagem na promoção da saúde e qualidade de vida de mulheres no climatério. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 4, p. e4782-e4782, 2020.

FONSECA, G. M., & Da, S. (2021). Prevalência das disfunções sexuais no período do climatério em uma clínica especializada na saúde da mulher em Caruaru/PE. **Fisioterapia Brasil** 2021;22(1):72-85.

FONSECA, Helena Proni. **Prevalência de ondas de calor e fatores de risco associados em mulheres no climatério**. 2018. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. DOI: <https://doi.org/10.11606/D.6.2018.tde-15082018-160244> Acesso: 11 de novembro de 2023.

MAKIBARA, Rafael Norio. **Prevalência de sintomas e risco cardiovascular em mulheres na transição menopáusica de um município de Sergipe**, Brasil. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina) - Universidade Federal de Sergipe, Lagarto.

MEHNDIRATTA, Naina et al. A prospective study on the incidence of metabolic syndrome in premenopausal and postmenopausal women. **Journal of mid-life health**, v. 11, n. 1, p. 17, 2020.

MELO, C. R. M. e; REIS, Édina S. dos; SILVA, L. C. F. P. da; SOLA, E. P. S.; CHOFKIAN, C. B. do N. Aplicação do Índice Menopausal de kupperman: um estudo transversal com mulheres climatéricas. **Espaço para a Saúde**, [S. l.], v. 17, n. 2, p. 41–50, 2016. DOI: 10.22421/15177130-2016v17n2p41. Disponível em: <https://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosaude/article/view/283>. Acesso em: 15 nov. 2023.

MICKE, Lizandra Bretanha. **Características de ações de programas de atenção à saúde das mulheres no período de climatério: uma revisão de políticas públicas**. 2023. DOI: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/35296> Acesso: 15 de nov. 2023

MIRANDA, Jéssica Steffany; FERREIRA, Maria de Lourdes da Silva Marques; CORRENTE, José Eduardo. Qualidade de vida em mulheres no climatério atendidas na Atenção Primária. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 67, p. 803-809, 2014.

NOGUEIRA, J. S., Oliveira, B. S., Mamede, M. V., & Silva, L. D. C. (2018). Sintomas psicológicos em mulheres climatéricas. **Cogitare Enfermagem**, 2 (23), e54075

PANAY, Nick et al. Premature ovarian insufficiency: an international menopause society white paper. **Climacteric**, v. 23, n. 5, p. 426-446, 2020.

PEREIRA, Joice Cristina Neves et al. Efeitos da Alimentação no Climatério. **Revista Científica Online ISSN**, v. 12, n. 2, p. 2020, 2020.

PIECHA, Verônica Hemann et al. Women's insights about the climacteric period/Percepções de mulheres acerca do climatério. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 10, n. 4, p. 906-912, 2018.

PIUZANA, E. D. F. (2021). Qualidade de vida e sintomas climatéricos em mulheres de meia idade que não estão em uso de terapia hormonal. **Revista Interdisciplinar Ciências Médicas**. v, 5(1), 2–07.

SERPA, MA et al. (2016). **Fatores associados à qualidade de vida em mulheres no climatério**. *Reprodução & Climatério*, 31(2), 76-81. Acessado em: 15 de Setembro de 2022. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1413208716300152>

SILVA, Ingrid Möller da; SANTOS, Ana Maria Pujol Vieira dos; BURG, Maria Renita; MARTINS, Maria Isabel Morgan. A percepção de mulheres a respeito dos sinais e sintomas do climatério/menopausa e a sua relação com a qualidade de vida. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, e38811427374, 2022.

SILVA, Vitor Hipólito; ROCHA, Josiane Santos Brant; CALDEIRA, Antonio Prates. Fatores associados à autopercepção negativa de saúde em mulheres climatéricas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 1611-1620, 2018.

SILVA, Lísia Divana Carvalho; MAMEDE, Marli Villela. Prevalence and severity of menopausal symptoms in women with coronary artery disease/Prevalência e intensidade de sintomas climatéricos em mulheres com doença arterial coronariana. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 12, p. 305-312, 2020.